GREMIO ARCANGELO CORELLI

FUNDADO EM 15 DE SETEMBRO DE 1916

XXIIIº CONCERTO

Pelas classes de Violino, Piano, Flauta e Orchestra

DA

Escola de Musica Arcangelo Corelli

SALÃO NOBRE DO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Domingo 16 de Dezembro de 1923, ás 15 horas

DIRECTORIA

Presidente	**Dr. Heitor Beltrão**
Vice-Presidente	**Dr. Oscar Borgerth**
1ª Secretaria	**Maria Marques de Oliveira**
2ª "	**Mercedes Martini**
1ª Thezoureira	**Alice Santos**
2ª "	**Valentina Borgerth**
Procurador	**Armando Ciuffo**
1º Archivista	**Oscar Borgerth Fiiho**
2º "	**Norberto Cataldi**

CONSELHO TECHNICO

Orlando Frederico
Guiomar Beltrão Frederico

DIRECÇÃO DA ESCOLA

Director Technico	**M.º Francisco Braga**
Inspector	**Prof. Orlando Frederico**
Thezoureiro	**Snr. Ricardo Santos**

Professores das classes que tomam parte:

Violino	**Orlando Frederico**
Piano	**H. Oswald**
Flauta	**Pedro Vieira Gonçalves.**

PROGRAMMA

I — EMIL SJOGREN — Op. 24, *Sonata n.º 2* em Mi menor
Allegro Moderato
Andante Sostenuto
Allegretto Scherzando
Piano — D. Alice Santos
Violino — Hylda Santos

II — GRANADOS KREISLER — *Danse hespanhole*
FRANZ DYDLA — *Serenade*
Violino — Maria Yara di Baracho

III — H. OSWALD — *Nocturno*
CHOPIN — *Estudo*
Piano — Nayr Cruz

IV — DRIGO — AUER — *Serenata de «Milions d'Arlequin»*
Violino — Helena Goulart Monteiro

V — H. WIENIAWSKI — *Allegro moderato e Romance do IIº Concerto*
Violino — Sylvia Borgerth

VI — a) J. ANDERSEN — *Legende*
b) G. BRICCIALDI — *Il vento*
Flauta — Ary Ferreira

VII — a) N. PAGANINI — *23º Capriccio per violino*
b) Y. HUBAY — *Hullamzo Ballaton*
c) A. BAZZINI — *Ronde des lutins*
Violino — Oscar Borgerth Filho

VIII — BARROZO NETTO — *Ideal*
Berceuse

IX — H. OSWALD — *Romance* 1ª audição)
Scherzo

X — L. MIGUEZ — *Serenade* (1ª audição)
Sylvia — Elegia

Orchestra de cordas sob a direcção do prof. **Orlando Frederico**

XI — G. F. HANDEL — *VIº Concerto grosso para 2 pianos e orchestra*
Allegro moderato
Allegro
Soli — Dizella A. Gomes e Souza
Nair Paiva Cruz

EMIL SJOGREN. — Nasceu em Stockholm (Suecia) a 6-VI-1853, em cujo conservatorio estudou, partindo depois para Berlim onde seguio composição com Kiel e orgam com Haupt tambem no conservatorium.

Viajou bastante pela Europa em 1884-85 visitando Vienna, Munich, Veneza e Paris. Em Meran, no Tyrol, conviveu durante 6 mezes com Lange Müller compositor Dinamarquez, que traçou forte impressão na sua obra musical.

Em 1888 a execução da sua 2.ª sonata op 32 para violino e piano com For Aulin em Copenhague lhe valeu a admiração de Grieg.

Em 1891 acceitou o logar de organista na Egreja Joanina (Yohaneskirka) de Stockholm posto que coonservou até a sua morte.

Muito deprimido moralmente Sjögren acceitou o convite para passar o inverno de 1894-95 em Berlim, com o principe Alexandre Friederich encontrando-se então com Clara Schumann e Brahns. Não tardou a voltar a Stockholm para perto de sua mãe, cuja morte em 1895 lhe causou grande dôr. Em 1897 casou com uma sua ex-discipula, Mlle. Berta Dahlman e então, retirando-se para o campo, restabeleceu-se e produzio varias obras. De 1901 a 1914 foi varias vezes a Paris onde deu concertos com Thibaud, Wurmser, Mangeot, Pirro, Guilmant, Enesco e muitos outros artistas de valor.

Rebentando a guerra voltou para sua patria onde compoz ainda algumas obras; mas sua saude declinava cada vez mais, até morrer a 1918 na mesma cidade de Stockholm.

Não temos um catalogo de suas obras mas podemos mencionar para canto «Der contrabandist op. 9 e além de innumeros romances, lieder etc; varios córos; trechos para piano, entre os quaes Erotikon, op. 10 e Novelleten op. 14, tres sonatas para violino e piano — op. 19 em sol m., op. 24 em mi m. e op. 32 em sol m.; 2 sonatas para piano op. 35 em mi m. e 44 em lá M.

Espirito independente vivo e sonhador, no dizer dos seus criticos, Sjoegren, que era extremamente modesto, mais que tudo aprendeu sozinho, auxiliado pelo seu grande amor á leitura. Sua musica nos prende inteiramente porque sincera como é, tem os caracteristicos Scandivanos unidos ao fogo das raças do Sul — Rico, transbordante de ideas melodicas que se succedem desde a 1.º á ultima phrase, revestidas de uma harmonisação expontanea e de caracter encantador elle mantem o ouvinte em constante interesse.

ANDERSEN, KARL JOACHIM, o mais notavel de uma familia de distinctos flautistas Dinamarquezes nasceu a 29 de Abril 1847 em Copenhague; fez parte da orchestra real de 1869-77. Em 1888 foi para Berlim sendo um dos